

te theatro representou o grupo dirigido pelo mesmo senhor quatro actos, dando-nos assim um espectáculo bem variado. O 1.º acto, isto é, *Tim-tim Junior*, original do mesmo Gil, agradou immenso, pois, teve correcto desempenho; a walsa da *Grauria*, foi soberba, e M.<sup>me</sup> Rosalia mostrou-se na altura do papel que lhe coube.

O 2.º acto, a comedia—*Antes do baile*, é uma boa fabrica de gargalhadas, especialmente bem desempenhada como foi. O 4.º e ultimo acto, que era um despropósito comico, teria sido digno do resto do espectáculo se os amadores que nelle tomaram parte tivessem estudado um pouco mais os seus papeis. Resumindo o espectáculo agradou, teve correcto desempenho, sobresahindo alem dos srs. Gil e Rosalia os amadores João Antonio e Maria Amelia; e é pena que a casa do espectáculo fosse tão resumida. Agora uma observação—o ponto podia ser um pouco mais baixo.

## RABISCOS

A sociedade therezinense acha-se eivada de certos habitos improprios de nosso adelantamento intellectual, habitos estes que necessitam de ser combatidos afim de que não se generalisem e prosperem.

Aqui n'esta boa terrinha, alem de se ir ao baile vae-se expectal-o, ingenua distracção esta á que dão o nome de «sereno».

O «sereno» é habitualmente frequentado pelos vadios nocturnos: estudantes, caixeiros, soldados, «horizontaes» & & e rara é a festa em que não se vê alguma filha familia á se acotovellar com esse povinho á disputa de um canto da janella!

Este costume de certa parte do bello sexo therezinense, alem de feio e improprio, depõe bastante contra a educação de algumas de minhas patricias.

Chamo para elle a attenção dos srs. paes de familia e convidado aquelle que por accaso julgar exageradas as minhas palavras a verificar «de visu» aquillo que affirmo.

Uma moça que vae ao «sereno» desce muito no conceito publico, além de dispôr-se á ouvir pilherias que de certo vão ferir as suas ouças castas, a presenciar scenas para as quaes os seus olhos devem estar completamente cerrados, e assim por deante, pois a pouca educação de quem alli se reúne é penhor seguro do que ahí se passa.

Quem escreve estas linhas conhece umas meninas, cujo chefe de familia é um modelo de virtudes e procura transmitir-lhes a educação que recebeu. No entanto as suas filhas enganam-o em noute de «baile», sob pretexto de vizitarem esta ou aquella amiga, e muscam-se p'ro «sereno».

Paes de familia, alerta! e, nesta secção conta, que te ajudará á abrir os olhos o teu amigo

John Bull.

## Por conta alheia

### (2.ª CARTA CIRCULAR)

THEREZINA, 23 DE FEVEREIRO DE 1898.

Meus presados Amigos e Senhores

«A graça de Nosso Senhor Jesus Christo, a Caridade de Deus e a communicação do Espirito Santo, seja com todos nós».

Permitti que pela segunda vez chame vossa attenção ácerca da má doutrina audaciosamente apregoada pelos evangelistas modernos em nome de Nosso Senhor Jesus Christo.

Estes hereges confessam publicamente que são Santos e se achão salvos pois para isto, só lhes bastou a Fé.

Para nós, porem, que somos verdadeiros Christãos, não devemos crer nesta pomada porque na realidade, é até um pecado mortal contra o Espirito Santo.

Vejamos o que nos diz o Ecclesiastes no cap. 9.º—«O homem não sabe se é digno d'amor ou odio, pois tudo se reserva incerto para o futuro».

Este é um dos textos, amigos meus, em que o Concilio Tridentino se fundou para deffinir contra os Protestantes, que ninguem neste mundo por mais justo que pareça pode saber si está em graça de Deus.

Estes falsos e miseráveis santos em linguagem libertina, ousam chamar-nos de idolatras porque veneramos as Sagradas Imagens.

Em represalia, os chamaremos de hereges e apostatas porque segundo S. Thomaz, herezia quer dizer escolha; logo que elles por seu proprio arbitrio escolhem entre as tres principaes virtudes theologaes, uma só verdade, a Fé, regeitando as outras, são hereges e mesmo apostatas, visto o pecado da herezia só ser committido pelos que foram baptisados; e, o da apostazia por ser a deserção e retractação de uma doutrina.

Só o Atheo, que nega a existencia de Deus, poderá contestar o culto, que aliás todas as creaturas ao seu modo rendem ao Creador.

O culto que devemos á Deus, si não oppõe ao que prestamos aos Santos accumulando de graça, cauza unica da sua sanctificação; honral-os, é honrarmos a Deus nas suas obras as mais perfectas, é louval-o nos seus Santos, segundo a phrase do Psalmo 150.—«Laude Dominum in Sanctis ejus».

Ouçamos, neste sentido o que diz o Padre Monte, em seu compendio de Theologia Moral:

—«O culto que se dá aos Santos, e que refere-se e termina em Deus, chama-se *relativo*; o prestado á Deus, e que no mesmo Deus se termina, chama-se *absoluto*. Os Theologos distinguem estes cultos com diferentes nomes, que são *Latria*, para significar o culto, que se presta á Deus; *Dulia*, para o dos Anjos e Santos; e *Hyperdulia*, para o culto de Maria Santissima, medio entre os dous, superior ao dos Santos, e inferior ao de Deus. Não só aos Santos, como ás Imagens se deve culto e veneração. Dizemos culto *relativo*, o que se refere ao original e não á copia ou imagem. O culto *relativo* das Imagens é de *Latria*, *Hyperdulia* e *Dulia*, conforme ellas representam a Deus, a Maria Santissima, aos Anjos e aos Santos».

Assim pois, queridos amigos, o culto *relativo* das Imagens é tão conforme á

natureza das couzas, que admira, que os Iconoclastas outr'ora as quebrassem e profanassem, e os Protestantes ao depois as tivessem tirado dos seus altares chamando-as de pedaços de madeiras, pedras e metaes, sem prestigio e nem valor!

Vedes que blasphemias nesta virulenta linguagem filha da ignorancia e libertinagem!...

Não veneramos nós ás imagens ou retratos dos nossos pais, amigos, benefeitores e heroes?

Só na religião não serão permittidos estes signaes, tão analogos á natureza sensível do homem?!

—Parece-me que só no bestunto craneo dos hereges protestantes, aninham-se ideias tão necias quão absurdas!

E' verdade que no rigor da Escrip-tura, como se lê no Exodo, cap. 20.—«Só a Deus é devida honra e gloria».

Inferem porem gravissimos Theologos, que:—«A prohibição feita por Deus aos Hebreos para não terem Imagem alguma, nem de Esculptura, nem de Pintura, não foi uma prohibição absoluta, de sorte que Deus lhes prohibisse todo o uzo de Imagens sem excepção; mas uma prohibição *restrita* neste sentido, que as não tivessem para as adorar como deuses, nem para lhes dar culto de *Latria*. Confirmam esta intelligencia com advertir, que tanto não prohibira Deus absolutamente aos Hebreos o uzo das Imagens, que antes, pelo contrario, o mesmo Deus ao depois, deu ordem a Moyses, (Exodo, cap. 25 vs. 18 e 19) que pozesse sobre a Arca as Estatuas de dous Cherubins d'ouro. De Solomão, refere tambem a Biblia, no livro 3.º dos Reis, cap. 7.º que Elle guarnecera o «Mar de Bronze» de muitas Estatuas de touros do mesmo metal. Admittida esta restricção, ou modificação do preceito divino, como antes dos sobreditos Theologos modernos a tinham seguido outros Padres, nenhum argumento podem fazer os modernos Iconoclastas daquelle legar, para impugnar em o culto de *Dulia*, que hoje damos ás Imagens dos Santos: culto não absoluto, como o que damos a Deus por amor d'Elle mesmo; mas *relativo* como o é tambem o que damos aos mesmos Santos por serem amigos de Deus.

Concordando mesmo, que a dita prohibição foi absoluta, como com effeito querem alguns Theologos, nem ainda assim se pode fazer daqui argumento contra o culto das Santas Imagens; porque se responde que:—do que Deus mandou aos Hebreos, não se argumenta bem para o que devem observar os Christãos.—Este preceito de não fazerem Imagem alguma, era um dos judicias da Lei de Moyses. Com elle quiz Deus precaver que os Hebreos não cabissem na idolatria, como um Povo que estava acostumado por duzentos annos a ver no Egypto tantos idolos adorados por deuses. Por uma parte, este perigo de cabir em idolatria cessou entre os Christãos, e pela outra, os preceitos judicias e ceremonias da Lei Moysaica, ja não pode ser obrigatorios, e por isto, mui prudentemente pedia a Igreja introduzir o uzo das Imagens dos Santos e justamente as mandar venerar, sem que nisto offenda algum preceito da Lei Natural.

Esta doutrina, meus amigos, é da Santa Religião de nossos pais, tão digna de Deus quanto util ao homem.

E' apoiada em factos miraculosos o verificados, o que os mesmos protestantes não poderão contestar.

Alem disto, rapida e universal foi sua

propagação, ápezar de obstaculos de todo o genero, de maneira que não o favor dos homens, mas o dedo de Deus fôra o que dirigira o seu estabelecimento e uma multidão de Martyres, que não podem ser arguidos nem de imbecilidade, e nem de fanatismo a sella am com o seu sangue.

Continuamos pois a venerar as Imagens dos Santos, dando-lhes o culto devido sem importarmos-nos com os invejosos que se acham presos nas correntes malditas de Satanaz.

Assigno-me com todo respeito, grande estima e consideração de

De v. S. S.ª

amigo e criado attencioso

Deusdedit Marrocos.

## Respondendo

*Baile—festa em que se dança*, reunião de pessoas para se divertirem dançando ao som da musica, é como define C. Anlette. Começo assim para, respondendo a—John Bull—mostrar que bailes são todas reuniões, quer publicas, quer familiares, em que se dança; e que para haver um baile não é necessario uma orchestra *simile* a do Scala.

N'uma terra como esta Thererina, onde os unicos divertimentos são—politica e jogo—inimigos declarados da familia, não é de admirar que nossas gentis patricias procurem um meio mais brando para passar os longos serões de hoje. Nós não temos nem o *Hyd Park*, e nem a abbadia de *Westminster* onde possamos, como o feliz sr. John Bull—matar o nosso tempo, isto é, os momentos de ocio.

Os cavalheiros, como ja disse, jogam, politicam, e frequentam certos logares *suspeitos*; e as senhoras que assim não podem fazer—só tem uma occupação *fallar da vida alheia*, ou *matar pulgys*. Ora não será melhor que ellas, competendo-se de que aquellas profissões são dignas de canalha, procurem distrahir-se por meio da dança?

Com certeza que sim. Si o humilde escriptor destas linhas pudesse ser *feticista*—teria como idolo—a mulher piauhynse, com os costumes que ella tem, com a bondade inata de seu coração. O exm. Governador do Estado, cedendo a musica para os *pletoricos* bailes de quota, dá somente uma prova de sua delicadeza, e não um motivo para censuras. O que é censuravel em nossas intimas diversões, não é nem as moças promoverem os, nem a rapaziada do Lyceu agenciar a quota, é somente o uso excessivo do *paraty*, que seja dito em nossa honra, não é usado nem pelas gentilissimas senhoras que ornem nossas reuniões e nem pela rapaziada do Lyceu.

Agora um convite—John Bull.—Empraso-o para na proxima reunião do Congresso Estadual, pedirmos aos representantes do Estado que augmentem *dez vezes* mais os impostos sobre o *paraty*, para que elle não possa invadir impunemente nossos selectos salões.

Dr. Rufo.

## Floriano

Nesta, já não pouco adelantada cidade, si florcem o commercio e a industria, mesmo a rotineira que possuímos,—tambem se offerecem á debate, nas reuniões e palestras intimas, ideias philosophicas e religiosas.

O nosso digno juiz de direito, dr. Pedreira, cuja illustração todos admiram, e mais alguns aqui, são todos positivistas. Não acreditam que a formação do nosso planeta tivesse logar como é descrita pela Biblia.

Em tão arrojado vôo, não podemos acompanhar os illustrados sectarios do positivismo, não só por falta de conhecimentos, mas principalmente porque não comprehendemos a materia sabido por si mesma do nada. Por mais que se esmerithe, por mais que se indague, não se encontra um exemplo d'uma coisa produzida por si mesma.

Alem disto, para dar nosso assentimento á algumas verdades descriptas pelas sciencias naturaes, o fazemos sem a menor difficuldade; mesmo porque a Biblia, portadora da verdade, que ensinou, não está, e nem nunca esteve, em contradicção com a natureza: com esta, concilia-se perfeitamente.

E' dado esperar-se, que o provector magistrado, roubando um pouco de tempo ás locubrações de seu alevantado espirito, presa do fastidioso estudo do direito, ou algum outro positivista desta cidade, em artigos publicados na imprensa, demonstre, para ensinamento de muitos, quem está com a verdade: si sua geologia, ou a Biblia, o livro mais antigo que possuímos.

Não supponham os illustres positivistas, que passem desapparecidos os trabalhos com que honrarem o publico. A sede de saber é mui louvavel.

Eis, ah!, lançada a debite, a questão: foi Deus que, como descreve a Biblia, fez a terra?

Esta existiu sempre, ou creou-se por si mesma? (1)

Plínio.

## Escrinio Litterario

### UMA INJUSTIÇA

Ha alguns annos quando o laureado escriptor Franklin Tavora quiz como que separar a litteratura do norte da do sul do Brazil, muitos homens de talento, homens superiores, bateram as razões do escriptor nortista dizendo que a nossa litteratura ainda em começo, e sem feição propria, jamais poderia ser dividida, visto como era uma recém-nascida chrysalida.

O pensamento, talvez, do talentoso filho do norte era bem entendido, visto como a litteratura do norte na então corte era quasi completamente desconhecida. Si naquelle tempo o era, continúa a ser-o até hoje, e isto nol-o affirma o dr. Izidoro Martins Junior no prologo dos «Mezes» do dr. Gervasio Fioravanti. A nós, não nos admira que na Capital Federal pouco se saiba do

(1) Não aceitamos o repto, de quem não fór residente nesta cidade. Para fiscalisar esta condição, confiamos bastantemente no honrado redactor do «Estafeta», que não consentirá que sejamos illudidos. Tambem, si o positivista desta cidade, que acudir a nosso reclamo, assignar-se,—nosso segundo artigo será firmado por nosso nome. Só o acanhamento nos fez procurar o anonymo.

Nol. do autor.

que se passa nas capitaes dos Estados; a vida litteraria allí já é differente, e o mundo é outro.

O que, porém, muito nos admirou, foi a leitura do artigo do dr. Adherbal de Carvalho. —«O norte litterario».

O illustre maranhense tratou ligeiramente, «á vol d'oiseau», da litteratura de cada estado e nem ao menos de leve tocou no Piahy! E por que não o fez? Não terá por ventura o Piahy uma pleiade de moços que estudam, que lutam, que trabalham, e que, afinal, têm tambem queimado incenso deante do altar das muzas?

Estas considerações escaparam-nos da penna ao lermos no «Almanack de Lembranças» para o corrente anno um outro artigo de um illustre senhor de Sergipe, em que, seguindo as pegadas do dr. Adherbal, o auctor nem se quer fallou no nosso Estado. No referido artigo cita-se, tratando-se do estado de Pernambuco, os seguintes illustres homens de letras—Izidoro Martins Junior, Clovis Bevilacqua, Alcedo Marrocos e outros.

Eis ahí o ponto em que consideramos ter-se-nos feito uma grave injustiça. E' preciso que se saiba no Sul que o Piahy possui filhos da estatura de Anisio de Abreu, Hygino Cunha, Joaquim Ribeiro Gonçalves, Cezar Monteiro, Elias Martins, Clodoaldo Freitas, Mancel Lopes, Antonio Rubim, Washington de Almeida e tantos outros.

Anisio de Abreu deixou em Pernambuco, quando estudante, uma reputação litteraria solidamente firmada. Como poeta, correcto na forma, e burilador da estrophe, tem, alem de diversos folhetos (Intimos, Carta ao dr. João Alfredo), uma vasta colleção de versos que dariam certamente um magnifico volume. Como prosador é um jornalista que se tem imposto não só no seu estado como tambem em diversos outros; como orador—é de uma dicção facil e verbosidade fluentissima.

Hygino Cunha é um poeta verdadeiramente parnasiano; verseja a modo de Olavo Bilac; atormenta a estrophe e é sobretudo correcto no metro. E' um jornalista emerito e orador de raro talento. Já luctamos com s. s. na mesma banca de trabalho e conhecemos a espontaneidade e facilidade com que atrai ás azas do vento um jornal diario.

Joaquim Ribeiro Gonçalves é um lyrico delicadissimo. Escreve na suavissima escola de João de Deus e Guimarães Junior.

Tem publicado diversos folhetos (Vislumbres, Rimas, Emancipação, Martyres da Victoria e outros) e como poeta satyrico é magistral e ás vezes de grande engenho. A «Emancipação» de Joaquim Ribeiro é uma obra que col-

loca-o ao lado dos mais inspirados poetas de hoje. Caracteriza-o essencialmente a despretençiosa naturalidade com que escreve. E' um verdadeiro «novo» que sabe reunir um pouco de sentimento ao rigor da forma.

Cezar Monteiro é um jornalista do finissimo gosto. Discute geralmente as questões envolvendo-as num veu cor de rosa. Tem muito talento e é muito activo. Elias Martins têm conquistado a brilhante posição, que occupa, com a imprensa.

E' a sua arma de guerra. E' um critico temivel e «conteur» de primeira agua. Tem, sobretudo, a engenhoso modo de «savoir dire». E' um satyrico pungente e original.

E, como estes, como os que acabamos de citar, tem o Piahy muitos filhos que são glorias da litteratura nacional; tem produzido grandes homens de letras.

E onde está a razão por que os illustres senhores que ultimamente escreveram sobre a litteratura do norte deixaram de fallar no Piahy?

Não sabemos!... E eis ahí o que chamamos injustiça!... Será porque o desconhecem completamente? Será porque jamais ligaram importancia ao nosso Estado?

Eis ahí por que protestamos.

O Piahy têm a sua litteratura tambem, o que acabamos de demonstrar; si não é conhecida é outra cousa. Quem escreve sobre uma litteratura, deve primeiramente estudala e muito, para não commetter destas injustiças. Pois ha quem escreva sobre a litteratura do norte e não falle no Piahy! «Ficará elle por ventura no sul»?

Para que de ora em deante jamais se nos faça tal injustiça, nos encarregamos de, em cada numero do «Estafeta», ir publicando composições dos litteratos piahyenses e notas sobre suas obras. Quanto aos criticos illustres que nos esqueceram—temos a lembrar o que acima dissemos.

JOSÉ LUIZ.

#### Triplet.

Pomba dos olhos tristonhos  
Quanta dor na viuvez!  
Em vão fugiram teus sonhos,  
Pomba dos olhos tristonhos!  
Tem fe, os dias rizonhos  
Hão de voltar outras vez!  
Pomba dos olhos tristonhos  
Quanta dor na viuvez!

José do Patrocínio.

#### Sobre a arcia.

Deus fez o amor, mas temendo  
Rival tão bello e tão forte,  
Deu-lhe as lagrimas por guia  
E por companheira a morte.

Luiz Guimarães Junior.

#### Num album.

—D'onde vens?—Venho dum seio.  
—E onde vaes?—A um coração.  
—De quem és filho?—Do acaso.  
—Como te chamas?—Paixão.

Castro Alves.

## Aqui, alli e alem

Dr. Odillo Costa.

Acaba de ser nomeado juiz de direito da comarca de S. José dos Mattões no Estado do Maranhão, o illustre bacharel piahyense cujo nome serve-nos de epigrapho.

Achamos que foi um acto acertadissimo do Governador do estado visinho, visto como o dr. Odillo reúne em si todas as qualidades de um juiz intelligente, probo, e energico. O «Estafeta» que vê em s. s. um festejado amigo, apresenta-lhe, bem como ao seu digno pae, capitão João José de Oliveira Costa, as suas felicitações.

Meia hora.

Estamos informados que a Directoria da Companhia de Fiação e Tecidos deminuiu meia hora no longo tempo de trabalho diario dos seus operarios. Inquestionavelmente foi uma conquista merecida que fizeram aquelles artistas, que, como todos os outros das demais partes do globo, têm necessidade de um pugnador dos seus direitos, tal como o é em França—Rocheffort no «Intransigeant». Esteve á frente deste movimento glorioso o nosso estimadissimo amigo dr. Arthur Pedreira.

4 de Março.

E' o dia do anniversario da proclamação da independencia dos Estados Unidos da America do Norte. O grande patriarcha dessa cruzada gloriosa foi Washington.

Consorcio.

Na villa de Jeromenha casaram-se no dia 12 do mez p. passado o sr. Raymundo Pereira da Fonseca e a exma. sra. d. Joanna Josephina da Fonseca.

Desejamos ao jovem par uma vida feliz e venturosa.

Santa Casa de Misericordia.

A reforma porque vai passar este estabelecimento de caridade publica, que tantos beneficios tem prestado ás classes desprotegidas deste Estado, não lhe tirará o character de Pia irmandade.

Os Milagres de S. Benedicto.

A representação deste importantissimo drama sacro terá logar impreterivelmente hoje.

Semana santa

Lê-se no Piahy:

«Segundo somos informados, o revd. sr. conego Gil, preclaro e zeloso vigario das Dores, prepara-se para celebrar entre nós este anno os actos da Grande Semana.

O illustre sacerdote, que força é confessar, tem levado a sua dedicação á Igreja até quasi ao sacrificio, para levar ao cabo a sua idéa, tem que vencer, é certo, algumas difficuldades oriundas da falta nesta capital de irmandades organisadas, mas em compensação o seu zelo e empenho serão perfeitamente correspondidos pela boa vontade do nosso povo.

E' mais uma prova que o sr. conego Gil dá do seu devotamento á causa da regiliação, de que é digno ministro».